



Pedagogia Social e Educação Social: análises das convergências e divergências teóricas dessas áreas

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula: Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Docente do Curso de Pedagogia e Licenciaturas do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Social em Saúde e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa “Práxis Educativa: Saberes e Fazer da/na Educação Infantil” (GEPPEI) – CNPq, erciliaangeli@yahoo.com.br

Resumo

As áreas da Pedagogia Social e da Educação Social são recentes no campo acadêmico no Brasil. As práticas educativas dos movimentos sociais, do Terceiro Setor e das Organizações Não Governamentais incorporam os princípios teórico metodológicos em seus trabalhos cotidianos há muitas décadas. Entretanto, nas universidades, o debate sobre essas áreas está em construção. A perspectiva libertária de Paulo Freire e a Educação Popular são considerados os referenciais teóricos fundantes desses dois campos e a principal convergência entre elas. O objetivo deste trabalho é discutir as convergências e divergências teóricas dessas áreas no Brasil. A metodologia foi a revisão de literatura de produções acadêmicas do período de 2000 a 2016 que discutem essas temáticas. Como resultados, observa-se que, nas últimas décadas no Brasil, existe um processo gradual de ampliação dos grupos de estudos, das produções acadêmicas, dos livros, dos artigos, das dissertações e de teses que discutem esses conceitos. Todavia, existem tensões e princípios teóricos divergentes em relação a formação dos educadores sociais no Brasil. Conclui-se que são necessários estudos sobre as convergências e divergências teóricas desses campos para que sejam traçadas políticas públicas consistentes para formação de educadores que atuam e os que desejam atuar em diferentes contextos.

Palavras-Chave: Pedagogia Social. Educação Social. Formação de educadores.

Social Pedagogy and Social Education: analysis of the convergences and divergences theoretical of these areas in Brazil

Abstract

The areas of Social Pedagogy and Social Education are recent in the academic field in Brazil. The educational praxis of social movements, the Third Sector, and Non-Governmental Organizations have incorporated the theoretical methodological principles into their daily work for many decades. However, in the universities, the debate on these areas is under construction. The libertarian perspective of Paulo Freire and Popular Education are considered the theoretical foundations of these two fields and the main convergence between them. The objective of this work is to discuss the theoretical convergences and divergences of these areas in Brazil. The methodology was the literature review of academic productions from the period of 2000 to 2016 that discuss these themes. As results, it is observed that, in the last decades in Brazil, there is a gradual process of expansion of study groups, academic productions, books, articles, dissertations and theses that discuss these concepts. However, there are divergent theoretical tensions and principles regarding the training of social educators in Brazil. It is concluded that studies on the convergences and theoretical divergences of these fields are necessary in order to draw up consistent public policies for the training of educators who work and those who wish to work in different contexts.

Keywords: Social Pedagogy. Social Education. Teacher Training.

Introdução

Nas últimas décadas no Brasil, docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas têm se preocupado em inserir na formação de professores, discussões e referenciais teóricos que possibilitem aos futuros profissionais subsídios para atuação como educadores sociais em contextos escolares e em ambientes considerados “não escolares”.

Esse debate tem sido divulgado por esses pesquisadores e docentes em diferentes universidades brasileiras que estão engajados no reconhecimento da atuação de educadores sociais no Terceiro Setor, em Organizações Não Governamentais, em Hospitais, Assentamentos, Presídios, Instituições de Atendimento aos Adolescentes em Conflito com a lei, Clínicas Psiquiátricas, Casas de Acolhimento, projetos de Contra Turno nas escolas formais, dentre outros espaços. Também existe a preocupação com a necessidade de formação qualificada, tanto inicial, como continuada de educadores que irão atuar nesses contextos. Existem algumas divergências entre os docentes sobre o conceito mais adequado para a atuação de educadores sociais com crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social. Conceitos diversos são utilizados para descrever essas práticas educativas e teóricas como: Educação Popular, Educação Não Formal, Pedagogia Social e Educação Social.

Os primeiros trabalhos desenvolvidos para jovens e adultos no Brasil em condição de vulnerabilidade social estiveram embasados nos princípios teóricos da Educação Popular. Os fundamentos educacionais da Educação Popular e das “outras Pedagogias” no Brasil são bem próximos e estão voltados para a busca de propostas curriculares alternativas para as classes populares, assim como o enfrentamento das desigualdades sociais, emancipação social e empoderamento dessas pessoas.

Nas produções acadêmicas no Brasil das áreas da Pedagogia Social e Educação Social, a fundamentação teórica destes campos tem como marco fundante as obras de Paulo Freire e da Educação Popular. O objetivo deste trabalho é discutir as convergências e divergências teóricas das áreas da Pedagogia Social e Educação Social no Brasil.

Desde a década de 1930 a Educação Popular no Brasil se fez presente através da luta e defesa da democratização da educação. Somente na década de 1960, através dos

movimentos sociais e de resistência aos sistemas opressivos e autoritários no período da ditadura e pós-ditadura militar é que a Educação Popular se fortaleceu. Um dos seus objetivos principais é promover a participação dos sujeitos na construção de sociedades igualitárias. Esse processo ocorre através da busca de soluções coletivas para superação das desigualdades sociais em vários âmbitos. Os princípios da Educação Popular estão voltados para o respeito a cultura, ao saber dos educandos, o diálogo, a amorosidade e a luta política são elementos essenciais. Paulo Freire foi um dos seus principais teóricos e buscou divulgar, promover e socializar seus ideais para o Brasil e para o mundo. Embora essa área tenha sua origem em território nacional, suas ações são pouco conhecidas e implantadas em nosso país, principalmente nas escolas e nas universidades.

A Educação Popular no Brasil está associada a movimentos sociais, movimentos de alfabetização de jovens e adultos, movimentos dos Sem Terra, movimentos sindicais, movimentos sociais na área da saúde, movimentos sociais da educação, dentre outros. Todavia, poucas áreas das universidades atuam em conjunto com esses movimentos sociais. Atualmente, em função das crises políticas vivenciadas no Brasil e na educação, está existindo uma reconceitualização e retomada da Educação Popular proposta por Paulo Freire.

Os princípios de resistência para o enfrentamento das situações de opressão impostas pelo Estado às classes populares e aos trabalhadores têm possibilitado a união entre alguns setores da população na busca de melhores condições de vida e trabalho. Mas, mesmo com as resistências e estratégias de enfrentamento dos movimentos sociais as políticas autoritárias impostas às classes populares, poucos avanços tem sido conquistados e muitos direitos conquistados em décadas pelos trabalhadores têm sido destruídos em poucos dias. Nesse cenário nada animador, a Educação Popular tem sido um instrumento de luta para o enfrentamento e reflexão de estratégias de retomada dos direitos sociais.

As universidades públicas têm buscado defender o direito a educação pública, gratuita e de qualidade a todos. Porém, a Educação Popular, uma área que poderia ser amplamente discutida nas universidades e auxiliar na construção de soluções coletivas de enfrentamento de problemas, ainda é pouco explorada, principalmente nos cursos de formação de professores no Brasil. A discussão da Educação Popular está presente nos cursos de graduação em Pedagogia e licenciaturas em disciplinas isoladas ou optativas. Nos

programas de pós-graduação existe uma abertura maior para essas discussões. Nas últimas duas décadas no Brasil, alguns docentes dos cursos de formação de professores têm se preocupado em inserir nas disciplinas, nos projetos de extensão, nos projetos de pesquisa e nos grupos de pesquisa as discussões e os referenciais teóricos da Educação Popular, da Educação Social e Pedagogia Social. A proposta é sensibilizar os alunos sobre esses diferentes campos e possibilitar aos futuros profissionais, subsídios para que possam atuar como educadores sociais em diferentes contextos.

É preciso destacar que uma das áreas expressivas que também iniciaram as discussões da educação para “além dos muros escolares” nos cursos de formação de professores foi a área da Educação Não Formal no Brasil. Suas ações tiveram origem a partir dos anos 90, em decorrência das mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. O Terceiro Setor começou a crescer no Brasil enquanto alternativa entre o Estado e as populações e como espaços de novas vivências sociais e políticas. Muitos projetos foram estruturados em parcerias com o Estado buscando construir propostas curriculares alternativas para as crianças e adolescentes excluídos das escolas formais através de currículos etnocêntricos e pouco voltados para a diversidade cultural, étnica, econômica e social das populações desprivilegiadas. Dentre os estudiosos desta área destacam-se as produções de Gohn (1999, 2010) e Von Simson (2001).

A Pedagogia Social no Brasil começou a ter expressividade a partir do final da década de 90. Existem diferentes grupos cadastrados no CNPq que buscam estudar essa temática. No Brasil, dentre os principais estudos e livros da área destacam-se: Graciani (1997, 2014), Souza Neto, Silva e Moura (2009), e, Guimaraes, Padilha e Silva (2014).

Para Otto (2009), um dos estudiosos das origens da Pedagogia Social no mundo as características da Pedagogia Social no Brasil estão voltadas para a promoção e o funcionamento social da pessoa: a inclusão, a participação, a identidade e a competência social como membros da sociedade.

No Brasil, uma pesquisadora significativa da Educação Social é Muller (2002) que trabalha há muitos anos com meninos e meninas de rua. Também existem os livros de Garrido, Silva, Matos e Santiago (2010), Silva, Souza Neto, Moura, Machado, Caro (2011), e, Paiva (2015) que discutem tanto a Pedagogia Social como a Educação Social.

Para Muller (2002, p. 41) “a educação social não se limita em si mesma. Ela supera relações, ultrapassa os limites dos conteúdos e das metodologias e acaba desencadeando ações mensuráveis a priori”.

É preciso considerar que, durante muitos anos no Brasil, os pesquisadores das áreas da Pedagogia Social e da Educação Social têm apresentado divergências teóricas expressivas. Souza Neto, Silva e Moura (2009) são pesquisadores da Pedagogia Social no Brasil que defendem a formação dos educadores sociais em um curso específico de Pedagogia Social, que apresente currículos diferenciados dos cursos de Pedagogia existentes em nosso país. Esses pesquisadores também discutem a fragilidade do conceito de Educação Não Formal para designar os processos educativos para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Eles consideram que esse conceito nega a dimensão política deste trabalho e desqualifica os atores sociais nela envolvidos. Dessa maneira, eles insistem na utilização do conceito de Pedagogia Social para demarcar os espaços voltados para o atendimento educativo as classes populares:

A postura que convencionamos adotar é a de recusar o termo Educação não-formal enquanto categoria classificatória, contestar o caráter não científico atribuído a ela e resgatar a historicidade de suas práticas, especialmente suas dimensões históricas, culturais, políticas e sociais (SOUZA NETO, SILVA e MOURA, 2009, p. 11).

Um pesquisador espanhol que é influente na área da Educação Social no Brasil não demonstra essa preocupação com as diferenças com a Educação Não Formal e considera que é preciso refletir sobre a perspectiva teórico prática:

Ao nos referirmos a perspectiva teórico prática da educação social queremos constatar a necessidade de entender o teórico e o prático como dimensões de uma única realidade. A educação social precisa de reflexões teórico práticas contínuas, necessita de analisar como devem ser suas ações, mas nunca conceber a teoria e a prática como dicotômicas, como é habitual em outros campos da pedagogia (PETRUS, 1997, p. 9).

As divergências teóricas são complexas e merecem ser estudadas. Diaz (2006, p.1) realizou uma análise teórica sobre as aproximações entre a Pedagogia Social e Educação Social, também na Espanha e apresenta aspectos que merecem reflexões. Para ele:

A Pedagogia Social e a Educação Social estão situadas num ponto onde confluem o educativo e o social, e as suas origens e desenvolvimento histórico só podem compreender-se a partir desta perspectiva. Na sua configuração, as necessidades práticas sempre apontaram o caminho da reflexão teórica, o que marcou a identidade da pedagogia social como disciplina científica e da educação social como espaço de intervenção prática. A educação social define-se não só pelas funções que tradicionalmente têm constituído a sua esfera de competência, como também por aquelas que, em resposta as necessidades derivadas da realidade cambiante, lhe são circunstancialmente atribuídas. Existe, igualmente, uma legitimação e fundamentação da educação social em diversos textos legais, tanto internacionais, como de carácter nacional, nos quais se recolhe a filosofia das políticas sociais de cada país. Assim sendo, não há uma forma unívoca de entender a educação social, mas sim diversas concepções de acordo com espaços e momentos.

A produção desses pesquisadores contemporâneos na discussão sobre diferentes “pedagogias” leva a pensar na necessidade dos académicos dos cursos de Pedagogia e licenciaturas terem acesso a estas produções e debates para entenderem as questões teórico práticas dessas áreas. Nesse sentido, algumas questões nortearam esse trabalho como: Quais os principais teóricos da Pedagogia Social e da Educação Social? Quais as características das ideias desses teóricos? Quais as convergências e divergências dessas áreas? Quais as contribuições para a formação de educadores em nosso país?

Esta pesquisa é qualitativa e o procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura fundamentada e crítica das produções de pesquisadores da Pedagogia Social e pesquisadores da Educação Social. Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: livros sobre essas temáticas, teses e dissertações no portal da CAPES, os artigos no *scielo* e no *google* académico. As palavras chaves de busca foram Pedagogia Social + Educação Popular e Educação Social e Educação Popular. Foram encontrados vários livros, teses, dissertações e artigos. Porém, pela brevidade deste artigo serão apresentados somente 12 artigos publicados em periódicos nacionais e congressos que discutem a temática deste trabalho. É preciso destacar que esses artigos estão relacionados a Educação Popular que é a referência principal utilizada pelos autores nos dois campos teóricos.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.47) a revisão de literatura é importante “[...] para que os pesquisadores possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar os esforços e as atenções”. Para tanto, as análises das produções académicas, justificam o enfoque dado a este procedimento metodológico neste trabalho e aos recortes realizados. Os artigos seleccionados para este estudo serão apresentados a seguir.

A Pedagogia Social e Educação Social no Brasil: longos caminhos a serem percorridos

As produções acadêmicas da Pedagogia Social e Educação Social ainda são pouco discutidas nas universidades brasileiras. O fato de não ter um curso superior de formação de educadores sociais nesse país faz com que muitos docentes dos cursos de Pedagogia e licenciaturas desconheçam a existência dessas áreas. Desta maneira, a necessidade de pesquisar e socializar essas produções acadêmicas para que, tanto os docentes, como os estudantes universitários tenham conhecimento desses trabalhos.

Portanto, quanto aos artigos selecionados para esse trabalho, serão apresentados em um primeiro momento, as análises dos textos que discutem as relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular. É preciso destacar que os artigos foram escritos por vários autores. Em alguns artigos, os autores são de universidades diferentes. Foram selecionados 6 artigos que correspondem ao período de 2009 a 2016 sendo que 3 artigos correspondem a universidades do Sul do Brasil (UEPG/PR, UFSC/SC, UNISINOS/RS e UEM/PR) e 2 artigos correspondem a universidades do Sudeste (UFES/ES, USP/SP e UFSCAr/SP) e 1 artigo de universidades da Bahia (UFBA/BA e UNEB/BA).

Quadro 1- Artigos sobre as relações da Pedagogia Social com a Educação Popular

Ano	Autores/ Instituição	Título	Objetivos	Resultados
2009	PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira – UEPG/PR	“Educação Popular, Educação Não Formal e Pedagogia Social: análise de conceitos e implicações para Educação brasileira e formação de professores”.	Apresentar as características das áreas e as contribuições para a formação de professores e realizar um breve mapeamento de grupos de pesquisa e de disciplinas de cursos de Pedagogia que têm procurado fomentar as discussões da educação para as classes populares e em contextos diversos.	São necessários estudos e pesquisas para uma melhor compreensão destas áreas. Nos cursos de formação de professores é preciso que esses campos de estudo sejam apresentados aos acadêmicos para que possam conhecê-los.
2010	RIBAS MACHADO, Erico – UFSC/SC	“As relações entre a Pedagogia Social e a Educação Popular no Brasil”	Compreender o percurso histórico da Pedagogia Social no Brasil, seus fundamentos e suas relações com a Educação Popular.	Essas áreas passaram a ser conhecidas como perspectivas referentes aos processos educativos em diferentes contextos. Em relação aos fundamentos, identificaram-se proximidades entre as ideias de Paul Natorp, que embasou perspectiva de Pedagogia Social na Alemanha e as ideias de Paulo Freire que fundamenta a Educação Popular no Brasil.

2012	SILVA, Scheila Aguida; SILVA, Roberto; LOPES, Roseli Esquerdo UFSCAR/SP e USP/SP	“O direito a educação sob a perspectiva da Pedagogia Social.”	Explicitar os limites e possibilidades do Direito à Educação, problematizando a matriz familiar como fundamento da sociedade brasileira e defendendo o campo de atuação da Pedagogia Social a partir de seus fundamentos teóricos e metodológicos.	Como um modelo pedagógico que prioriza trabalhar a natureza e a qualidade das relações humanas e sociais, inclusive com a terra, o meio ambiente e os bens intangíveis, a Pedagogia Social não se ocupa diretamente da transformação das condições materiais de existência porque entende que estas devam ser pautadas pela qualidade das relações entre cidadãos livres e cidadania é incompatível com qualquer presunção de renúncia da liberdade.
2012	PINEL, Hiran; CODOLETE, Paulo Roque; PAIVA, Jacyara UFES/ES	“Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias.”	Apresentar contemporaneamente a Pedagogia Social definindo-a como um <i>saber fazer</i> em processo de construção; descrever espaços de trabalho ou de intervenção (e interferência); destacar os Grandes Nomes na construção dessa Pedagogia e pontuar as Epistemologias, dando destaque a uma de foco humanista existencial crítico que transita entre pensadores como Freire, Merleau-Ponty e Rogers.	Uma opção epistemológica não pode significar alienação do educador social, que pode transitar nesse tipo de humanismo-existencial construindo uma ponte crítica, e produzindo negociação discursiva com outros autores como Merleau-Ponty e Paulo Freire, por exemplo.
2014	SANTOS; Karine PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira UNISINOS/RS e UEM/PR	“A teoria de Paulo Freire como fundamento da Pedagogia Social”	Destacar as obras de Paulo Freire que apresentam os fundamentos relacionais com a Pedagogia Social, de modo a contribuir para reflexões em torno da temática formação do educador social no Brasil. Apresenta categorias de análise como: a inovação epistemológica, o engajamento político e a visão de mundo esperançosa que são componentes, tanto da Educação Popular, como da Pedagogia Social.	Os resultados revelam que essas categorias contribuem para a superação de condições opressoras e emancipação das pessoas através dos processos educacionais envolvidos nessas duas áreas. Para concluir, o artigo apresenta essas categorias como fundamentos para práticas educativas dos educadores sociais no Brasil.
2015	LEIRO, Augusto Cezar Rios; MORAES, Candida Andrade; SANTOS, Vanessa Ribeiro UFBA/BA e UNEB/BA	“Educação popular e Pedagogia Social: Diálogo Singular e Experiência Plural”	Refletir sobre a relevância histórica e política da educação popular e seu entrecruzamento teórico com a pedagogia social	A educação popular e a pedagogia social promovem experiências formativas significativas, no âmbito da educação social, e expressa o relevo desse campo de estudo como dimensão fundante de uma educação que acolhe os sujeitos na sua diferença.

Fonte: Sistematização da autora.

A seguir serão apresentadas sínteses dos artigos que tratam das relações entre Pedagogia Social e Educação Popular e posteriormente, as análises das características comuns e divergências. É preciso destacar que, os textos que discutem a questão destas áreas apresentam alguns aspectos comuns e diferenças na forma de conceituar esses campos teóricos. Existem aproximações entre as ideias, mas também, diferenças pontuais.

O artigo de Paula (2009) apresenta as características, origens, conceitos, grupos de estudos, principais pesquisadores da Educação Popular, Educação Não Formal e Pedagogia Social no Brasil. Em relação aos dilemas e contradições destas áreas, o texto também discute as críticas que os pesquisadores da Educação Popular e Pedagogia Social em relação a projetos de Educação Não Formal que estão vinculados ao Terceiro Setor e o distanciamento dos movimentos sociais: “Existem algumas críticas em relação aos projetos de Educação Não Formal que não são construídos em conjunto com as organizações sociais. Desta maneira, se discute se eles reforçam ou até mesmo negam as instâncias de organização popular” (PAULA, 2009, p. 6139). As críticas se referem as Organizações Governamentais assistencialistas que, muitas vezes, cerceiam a possibilidades de emancipação dos educandos. Também são apresentadas discussões sobre a necessidade da ocorrência da Educação Popular e da Pedagogia Social no interior das escolas formais, bem como da reconceitualização da Educação Popular na contemporaneidade.

O texto de Ribas Machado (2010) apresenta o contexto político e ideológico das origens da Educação Popular e Pedagogia Social no Brasil e discute também a reconceitualização da Educação Popular e a sua ocorrência nas escolas. O autor faz associações entre as ideias e do pesquisador alemão Paul Nartop, considerado fundador da Pedagogia Social na Alemanha com o pensamento de Paulo Freire, idealizador da Educação Popular no Brasil. Também foram analisados os resumos e a quantidade de trabalhos apresentados no Grupo de Educação Popular da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED) e nos Congressos Internacionais de Pedagogia Social (CIPs) nos períodos de 2006 a 2010. O autor conclui que os trabalhos sobre essas áreas nesses congressos enfocam característica da educação em diferentes contextos. Os temas mais tratados foram: educação, infância e adolescência e trabalho. Em relação as diferenças entre as áreas, Ribas Machado (2010, p.15) constatou que:

Foi possível verificar que as pesquisas desenvolvidas em ambas as áreas consideram como locus de pesquisa a educação e suas diferentes maneiras de acontecer, principalmente nos diversos grupos sociais e culturais. Acredita-se que a peculiaridade da Pedagogia Social frente à Educação Popular é, justamente, a busca pela profissionalização dos educadores que atuam em diferentes espaços educativos. Concluiu-se que a partir do entendimento da teoria de Paulo Freire como uma possível fundamentação da Pedagogia Social brasileira, ela resultaria em um processo de aproximações entre as áreas, bem como contribuiria para novas perspectivas da Pedagogia Social em todo o mundo.

O trabalho de Silva, Silva e Lopes (2012) discute o direito a educação, as formas excludentes de negação deste direito para as classes populares, a dicotomia entre Educação Formal e Educação Não Formal. Também discute a necessidade de conciliação entre Pedagogia Escolar e Pedagogia Social e a integração entre Educação Escolar e Educação Social. Os autores apresentam os fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social, os diferentes domínios e suas características. Neste texto os autores consideram que a Pedagogia Social que fundamenta a Educação Popular no Brasil:

A concepção de uma Pedagogia Social genuinamente brasileira fundamentada no pensamento pedagógico de Paulo Freire representa uma importante contribuição para a pesquisa, análise e reflexão das ricas e diversificadas práticas de educação popular, comunitária e social oriundas dos movimentos sociais e populares, por vezes fragilizadas por falta de fundamentação teórica, marginalizada pela academia, desprovida de instâncias de formação e com produção completamente fragmentada sem nenhuma organicidade teórica ou conceitual. Dizendo de outra forma, Pedagogia Social é o referencial teórico que fundamenta, dá organicidade e cientificidade às práticas de Educação Popular, social e comunitária forjadas nos movimentos populares, sociais e comunitários no Brasil. Adotada como Teoria Geral da Educação Social (que serve também à Educação Popular e à Educação Comunitária), sua vocação primordial é tirar estas práticas educativas da posição marginal a que foram relegadas, tanto pela academia quanto pela legislação e pelas sucessivas políticas educacionais (SILVA, SILVA e LOPES, 2012, p. 8).

Em relação ao artigo de Pinel, Codolet e Paiva (2012) os autores preocuparam-se em trazer ao leitor diferentes concepções e pesquisadores que buscam o reconhecimento da Pedagogia Social do Brasil e em outros países e também apresentaram o seu caráter polissêmico e as relações com a Educação Popular. Os autores consideram que os fundadores da Pedagogia Social foram Korczak, Nartop e Freire. Para os autores, o polonês Korczak (1878-1942) se inspirava em princípios fenomenológicos existenciais e na pedagogia libertária. Como judeu auxiliou e implementou práticas educativas revolucionárias para várias crianças órfãos da guerra. Paul Nartop (1854-1924) contribuiu

na constituição da Pedagogia Social na Alemanha e Paulo Freire (1921-1997) na Educação Popular no Brasil. Carl Rogers também é citado como inspirador das ideias existenciais defendidas por Paulo Freire. A Pedagogia Social é considerada como teoria da Educação Social.

Convém esclarecermos que os termos Pedagogia Social e Educação Social não são sinônimos. Pedagogia Social é uma disciplina científica; uma teoria que irá fornecer as ferramentas para a Educação Social, que é uma práxis. Entretanto, uma está intrinsecamente ligada à outra, mesmo que se diferenciem na produção discursiva (Pedagogia Social) para criar tentativa de sustentação de uma práxis (Educação Social). Trata-se de mais uma invenção de diferenciar termos frente ao uso deles com igual intensidade e densidade (e tensidade) na nossa realidade; trata-se ao nosso sentir, de demarcar espaços profissionais e discursivos (teóricos) (PINEL, CODOLETE e PAIVA, 2012, p. 2).

O trabalho de Santos e Paula (2014) considera as obras de Paulo Freire atemporais e apresenta as origens da Educação Popular no Brasil, bem como os pesquisadores que estão voltados para esta área e para Pedagogia Social. As relações destes campos teóricos são feitas através de categorias freireanas como inovação epistemológica, o engajamento político e a visão de mundo esperançosa que são consideradas elementos fundantes, tanto da Educação Popular, como da Pedagogia Social. Desta maneira, afirmam que as semelhanças entre a Educação Popular e a Pedagogia Social estão na capacidade de organização das pessoas para se mobilizarem para a transformação social:

Tanto a Educação Popular como a Pedagogia Social discutem a necessidade de modificar as relações desiguais e opressoras existentes nas sociedades. Embora para muitos, essas questões possam parecer inatingíveis, elas não o são para quem acredita nos seres humanos e nas transformações sociais. Para tanto, a visão esperançosa de Paulo Freire para a construção de uma sociedade digna contribuem para o enfrentamento de concepções fatalistas e derrotistas para a humanidade (SANTOS e PAULA, 2014, p. 40).

Já o artigo de Leiro, Moraes e Santos (2015) apresenta a discussão da educação na contemporaneidade e as relações da Educação Popular e Pedagogia Social em contextos distintos: na educação formal e em um projeto financiado. O texto apresenta duas pesquisas sobre práticas educativas realizadas com crianças e adolescentes. Uma pesquisa aborda narrativas de professores que trabalham com adolescentes que cumprem medidas sócio educativas na Bahia e em uma instituição em São Paulo. A outra prática discute um projeto financiado pela Petrobrás em Salvador que atende 1.200 crianças em 9 cidades da Bahia. O

texto apresenta as origens da Educação Popular e as categorias que influenciam o trabalho dos educadores como: respeito aos saberes populares, necessidade de transformação da realidade social, a importância de formação de vínculos com os educandos para o desenvolvimento do trabalho e reconhecimento dos educandos como sujeitos de direitos. Também são discutidas estratégias de Educação Popular utilizadas pelos profissionais através de temas geradores para aproximação com os educandos e seus contextos. Nas pesquisas, os educadores revelam que não receberam cursos de formação inicial sobre Pedagogia Social ou Educação Popular para lidarem com os educandos, mas recebem cursos de formação continuada nas instituições que atuam e a experiência auxilia na construção das práticas. As suas ações englobam várias áreas como: teatro, esporte, música e também, disciplinas escolares. Algumas das dificuldades relatadas pelos educadores no cotidiano de seus trabalhos se referem ao uso de drogas pelos adolescentes, as crises de abstinência dos educandos, ausência das famílias e as dificuldades de concentração. Esses aspectos são trabalhados com os educadores e os educandos. Os autores concluem que:

[...] a associação entre a educação popular e a pedagogia social enaltece uma educação social que estima os vínculos entre educadores e educandos, promove a relação dos educadores com as comunidades, como experiência de aprendizagem socioeducativa, desenvolve a arte, o esporte e o lazer, em suas diferentes linguagens e culturas corporais de movimento, e, por fim, busca a formação política como um desafio estratégico (LEIRO, MORAES e SANTOS, 2015, p.181).

Como é possível observar, existem algumas convergências nestes artigos que discutem a relação entre Pedagogia Social e Educação Popular. A primeira característica é a necessidade dos autores em buscar definir o conceito de Pedagogia Social e as devidas adequações a realidade brasileira, tanto em termos teóricos, como em relação as práticas educacionais e a formação dos educadores. Na busca dessas adequações, um dos aspectos principais está na contextualização histórica dessas áreas e os fundamentos teóricos metodológicos da Educação Popular, bem como as influências da Educação Popular na constituição da Pedagogia Social no Brasil. Todos os artigos são unânimes em citar Paulo Freire nas referências teóricas de suas pesquisas. Os artigos de Paula (2009), Ribas Machado (2010), Santos e Paula (2014) e Silva, Silva e Lopes (2012) e de Leiro (2015) apresentam uma característica comum: discutem a questão da ressignificação da Educação Popular na contemporaneidade e necessidade da sua inserção nas escolas. O artigo de Pinel, Codolet e

Paiva (2012) trazem reflexões aprofundadas a respeito das questões epistemológicas da Pedagogia Social e Educação Popular. O artigo de Leiro, Moraes (2015) e Santos e Paula (2014) discutem categorias freireanas para análises das relações entre Pedagogia Social e Educação Popular. Em relação as divergências os artigos de Ribas Machado (2010) e Pinel, Codolete e Silva (2012) apresentam algumas discordâncias a respeito das origens da Pedagogia Social no mundo. Para Ribas Machado (2010) a Pedagogia Social iniciou na Alemanha com Paul Nartop. Já para Pinel, Codolete e Silva (2012) não existe um único idealizador deste campo e as ideias e as práticas educativas da Pedagogia Social foram propostas por Korzak, Nartop e Freire. O artigo de Silva, Silva e Lopes (2012) traz um diferencial em relação aos demais, pois considera que Pedagogia Social influencia a construção da Educação Popular no Brasil. A seguir serão apresentados os artigos sobre as relações da Educação Social como a Educação Popular.

Foram selecionados 6 artigos que discutem a relação entre Educação Social e Educação Popular. Destes artigos, 4 correspondem a universidades do Sul do Brasil (UFRS/RS, UFSM/RS e UEM/PR). É preciso destacar que um desses artigos foi escrito em conjunto por uma docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) com uma docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/MS). Em relação aos outros artigos, 1 foi escrito por um docente do Sudeste (USP/SP) e 1 foi escrito por docentes do Nordeste (IFRN/RN).

Quadro 2. Artigos sobre a Relação Educação Social e Educação Popular

Ano	Autores e Inst.	Título	Objetivos	Resultados
2004	LIBERALESSO, Rita de Cacia Borges; GRABAUSKA, Clailton José UFSM/RS	“Educação Popular e Educação Social de Rua: Construindo aproximações”	Dissertar as possíveis relações entre Educação Popular e Educação Social de Rua	A educação libertária de Paulo Freire não deve ser “copiada”, mas reinventada constantemente.
2006	RIBEIRO, Marlene UFRS/RS	“Exclusão e educação social: Conceitos em superfície e fundo”	Apresentar a relação entre exclusão e educação social e trazer elementos que permitam uma discussão sobre a realidade e as concepções de exclusão/inclusão e educação social, com o fim de revelar ideologias.	A problematização desses conceitos – exclusão e educação social – poderá contribuir à formulação de políticas para a educação pública.
2010	TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fabio Alexandre Araújo	“Educação social, pedagogia social e espaços não escolares: Horizontes conceituais necessários para o Acolhimento de sujeitos em risco na perspectiva	Abordar a temática da “Formação do Pedagogo, Educação Social e Espaços Não-Escolares” na tentativa de definir o perfil profissional dos Pedagogos que atuam	A transformação de nossa sociedade deve basear-se no conhecimento, na politização consciente e articulada, com a vontade do professor-educador

	IFRN/RN	do Desenvolvimento humano. “	profissionalmente na função de Educadores Sociais.	social de mudar a sua prática aliada aos Valores Humanos.
2012	GADOTTI, Moacir - USP/SP	“Educação popular, educação social, educação comunitária Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum”	Falar de um certo ponto de vista da educação popular, da educação social e da educação comunitária. Falar de uma educação popular, social e comunitária transformadora, a partir da ótica de uma “educação social transformadora”	Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados. Mudar o mundo depende de nós: é preciso que cada um se conscientize e se organize.
2015	VOLPINI, Carolina Volpato; NATALI, Paula Marçal; MULLER, Veronica Regina UEM/PR	“Educação Social e Infância: atuação e formação profissional no projeto “brincadeiras com meninos e meninas de/e na rua”	Apresentar os princípios do projeto “Projeto Brincadeiras”: respeito, compromisso, diálogo, inclusão e participação; por meio da análise das entrevistas com os educadores do projeto, apontando os fundamentos presentes na formação e atuação, contribuindo com estas reflexões sobre o trabalho com a infância e a adolescência dentro do contexto educativo brasileiro	Os resultados apresentados demonstram que os educadores sociais se confrontam com negligências e violações de direito na realidade em que atuaram. As experiências com o Projeto desenvolveram o sentido do compromisso em diferentes âmbitos de sua atuação profissional.
2016	SOUZA, Cleia Renata Teixeira ; PAULA, Ercilia Maria A. T. UFMS- UEM/PR	“A educação de jovens e adultos: relações com a Educação Popular e a Educação Social “	Apresentar como é a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro e discutir a Educação de Jovens e Adultos relacionada com a Educação Social e Educação Popular.	É um desafio pensar a Educação Social como referencial para a EJA no contexto escolar, assim como na Educação Social e Popular.

Fonte: Sistematização da autora.

No que diz respeito as análises dos artigos, o texto de Liberalesso e Grabauska (2004) inicia suas reflexões discutindo a questão da exclusão social e da rua como espaço de sobrevivência para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em situação de rua. Também apresenta vários autores e que discutem a educação e pedagogia social de rua no Brasil. Os autores tecem críticas a educação escolar, pois a consideram excludente. A Educação Popular é indicada para o trabalho com crianças em situação de rua, pois, para os autores, está fundamentada no diálogo e na educação libertadora. Quanto a Educação Social de rua, eles discutem a necessidade dos modelos educacionais respeitarem os “meninos de rua”, suas realidades de vida e seus projetos. Também defendem a ideia que a Educação Social precisa ter como ponto de partida a análise crítica da situação de rua e das práticas sociais envolvidas nesta realidade. Para isso, faz-se necessário que o educador social conheça os processos de socialização das crianças, seus modos de vida, valores, o cotidiano e o “mundo da rua”. Os autores consideram que:

É possível estabelecer uma relação muito próxima entre a educação social de rua e a educação popular, principalmente se nos pautarmos no pensamento freireano, já que ambas as práticas educativas partem da realidade dos educandos, de temas de interesse, reforçando o papel dos educandos como sujeitos do ato educativo, desde a escolha e organização programática dos conteúdos, atendo-se ao aspecto político, ou seja, quem escolhe e organiza o processo educativo, e a favor ou contra estará o ensino, sistematizado ou não. (LIBERALESSO E GRABAUSKA, 2004, p.3).

O artigo de Ribeiro (2006) problematiza os conceitos de inclusão e exclusão social e a adjetivação da Educação como Educação Social. A metáfora do título do artigo revela as preocupações da autora em discutir esses temas na “superfície e no fundo”, ou como ela intitula também, a procura da “nitidez ou nebulosidade” dos termos. Sem a pretensão de apresentar conceitos fechados, Ribeiro (2006) explora de forma reflexiva e crítica como a exclusão e inclusão social são produzidas historicamente e socialmente e a limitação desses conceitos. No que diz respeito a Educação Social, suas reflexões iniciam a partir de uma pergunta provocativa: “Educação Social: engodo ou alternativa?” Ribeiro (2006) considera que a Educação Social no Brasil deriva da Educação Popular e está voltada para pessoas em condição de vulnerabilidade social:

O conceito de educação social está indissociavelmente vinculado ao de exclusão, como veremos. É como uma resposta afirmativa e adequada que a educação social emerge no debate sobre: Que educação oferecer aos milhares de crianças, adolescentes e adultos excluídos da e na escola; do e no emprego; da e na terra; das e nas instituições sociais? Seriam os educadores formados por instituições regulares de ensino, dentro dos princípios, objetivos, conteúdos e métodos tradicionalmente direcionados aos incluídos, os mais preparados para educar os que experimentam as situações de exclusão social? (RIBEIRO, 2006, p. 160).

O seu texto apresenta a história da Educação Social na Europa e América Latina, principalmente no Uruguai. Ribeiro (2006, p. 162) também defende a formação do educador social em nível superior devido as especificidades deste profissional:

Essa modalidade de educação exige um educador com uma formação em nível superior, porém mais ampla e diferenciada da que é oferecida aos professores que irão trabalhar com ensino regular. Não se trata de preparar um professor para aplicar um currículo dentro de uma instituição social nem de perceber os jovens como quem deve adaptar-se a esse currículo e à educação escolar. O educador social subverte esta lógica. Não se trata, também, de uma educação vazia de conteúdos, porém estes não são os transmitidos pela escola e sim os deliberados coletivamente pelos educadores sociais, a partir de questões e necessidades dos educandos na qualidade de sujeitos sociais. A fronteira entre um professor e um educador social é uma questão de território. Uma educação social, nessa

perspectiva, funda-se em princípios que veem a totalidade da pessoa humana, porquanto abrange as diferentes experiências de vida dos educandos, exigindo, em decorrência, conteúdos, métodos e instrumentos concernentes com aqueles princípios.

Neste artigo também aparecem algumas contradições da Educação Social apontadas pela autora, pois, para ela, em uma sociedade capitalista, existem limitações no trabalho com as pessoas em condição de vulnerabilidade pelas dificuldades nas transformações e mudanças estruturais. Ao mesmo tempo, ela considera que, se nada for feito para modificar a sociedade é possível que se adote a postura do “imobilismo irresponsável”. Ela apresenta várias experiências e grupos de pesquisa do Rio Grande do Sul e São Paulo que dedicam seus estudos a Educação Popular e Educação Social no Brasil.

Já o texto de Tavares e Santos (2010, p. 6) discute o papel da Educação Social na sociedade capitalista e a importância de um trabalho coletivo com as comunidades. Para os autores, a Educação Social sofre influência de teóricos socialistas como Pistrak, Makarenko e Paulo Freire:

Assim, o que nomeamos como educação social orienta-se pelo pensamento pedagógico socialista, com destaque para a contribuição metodológica das obras de Paulo Freire, Pistrak e Makarenko. A experiência destes pensadores, organizadores dos fundamentos gerais da proposta de educação social desenvolvida com jovens marginalizados e/ou excluídos, associa educação à formação *omnilateral*, valoriza o compromisso social por meio de um legado teórico que reflete suas experiências e reflexões sobre a educação das camadas populares como uma educação emancipatória e transformadora. O movimento de educação social sinalizado por Paulo Freire, Pistrak e Makarenko aponta para uma formação na perspectiva de construção dos valores da cooperação, da solidariedade e da emancipação humana, que sustentam um projeto social popular. O preceito central é a perspectiva de que não há transformação social que não implique em um projeto popular de educação.

Tavares e Santos (2010) justificam a pesquisa sobre educação social pela necessidade de transformação social e de superar práticas de educação que não problematizam as dificuldades de naturezas complexas político-sócio-histórica e econômica.

O artigo de Gadotti (2012, p.1) inicia as suas reflexões discutindo a multiplicidade de pedagogias, as suas diferentes conotações e a riqueza das práticas e teorias diversificadas. Para ele “Não se trata de uma dessas educações tentar tutelar outra, pois não teria sentido, não só porque cada uma tem sua própria história, mas porque, partindo de uma visão emancipadora, cada uma, no seu campo próprio de atuação, de forma autônoma, contribui

para com a mesma causa”. Ele também chama a atenção para o cuidado com as perspectivas pedagógicas conservadoras que utilizam o rótulo da “Educação Popular”, mas que são formas mecânicas de educar e que impedem as pessoas de pensarem criticamente. A ideia de Gadotti (2012, p. 3) é trazer uma cultura de discussão que dialogue com as diferenças e avance nas práticas e atitudes em prol das classes populares. Para ele:

Precisamos politizar mais nosso argumento e polemizar menos, ver primeiro o que nos une, valorizar mais a luta do que a disputa. Esses são elementos essenciais de uma **nova cultura política** trazida pelos movimentos sociais e consagrada na Carta de Princípios do Fórum Social Mundial que nos inspira. É na prática social que superamos nossas divergências teóricas. A ambiguidade de certas concepções pedagógicas nunca impediu os educadores sociais de atuar positivamente em favor dos excluídos, marginalizados e oprimidos.

Gadotti (2012) apresenta os conceitos de Educação Popular, Social e Comunitária juntos e considera que essas áreas são interdisciplinares e que precisam de saberes específicos pois trabalham com diferentes contextos educacionais. Também defende a necessidade de formação e de valorização do trabalho dos educadores sociais que considera que está precarizado devido as condições de trabalho e formação. No que diz respeito ao conceito de educação não formal, para ele, as diferentes formas de educar precisam ser valorizadas nas suas especificidades e características para se tornarem políticas públicas:

De fato, a educação social, popular, comunitária podem exercitar-se também fora da modalidade da educação chamada “formal”. Isso não tira o mérito de nenhuma dessas educações. Contudo, elas são tão “formais” quanto outras, se levarmos em conta seu rigor científico, seus fins e objetivos, sua necessidade de reconhecimento, regulamentação e certificação. Por isso, precisamos saber de que educação formal ou não-formal estamos falando. A educação popular, por exemplo, tem lutado para tornar-se política pública, portanto, disputar hegemonia com outras educações no sistema formal de ensino. O mesmo acontece com a pedagogia social. Entendo que a própria educação não-formal também aspira a ser política pública (GADOTTI, 2012, p. 5).

Para Gadotti (2012) é preciso discutir as intencionalidades dessas formas de educar e suas estruturas. Ele considera que a Educação Social não é recente no Brasil e surgiu nos locais que o Estado não consegue chegar. Por isso, ele defende que a luta pela Educação Social emancipadora precisa ser tratada também no interior das escolas, na defesa da escola pública e não pode se restringir somente para área extra escolar. Para Gadotti (2012, p. 11) “O campo da educação social é muito amplo e compreende o escolar e o não-escolar, o

formal, o informal e o não-formal”. No texto ele também discute e contextualiza no Brasil e no mundo as origens da Educação Popular e Educação Comunitária e suas influências, principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

O artigo de Volpini, Muller e Natali (2015) apresenta práticas de Educadores Sociais, participantes do projeto de extensão universitária da Universidade Estadual de Maringá. O projeto é denominado “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua” e as análises são referentes aos anos de 2007 a 2011. De acordo com as autoras, o estudo buscou apresentar os princípios do projeto que estão associados as categorias freireanas como: respeito, compromisso, diálogo, inclusão e participação. Foram analisadas entrevistas com os educadores do projeto que apontaram os fundamentos presentes na formação e atuação desses educadores com as crianças. A educação popular é um dos fundamentos que rege as ações dos educadores. Em complemento as leituras e propostas de Educação Popular, os educadores sociais utilizam as referências de Educação Social defendidas por Nuñez (1999):

Para a pesquisadora espanhola Violeta Nuñez (1999) a Educação Social é apontada como uma prática educativa que opera sobre o que o âmbito social define como problema, ou seja, é uma ação educativa que se dedica a trabalhar na fronteira entre o que a lógica social e econômica atua produz em termos de inclusão/exclusão social, buscando modificar este panorama segregado entre os sujeitos afetados (VOLPINI, MULLER E NATALI, 2015, p.2).

Nesta perspectiva de trabalho conjunto de empoderamento dos participantes do projeto, através de atividades lúdico-político e pedagógicas os educadores privilegiam a formação política e dialógica com as crianças e adolescentes e também a formação dos educadores sociais capacitados e comprometidos com a infância e com a luta pelos direitos das crianças e adolescentes.

O artigo de Souza e Paula (2016) discute as possibilidades que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm de formação e os desafios de escolarização dessas pessoas através de perspectivas libertárias. O texto apresenta uma contextualização da Educação Popular no Brasil através das ações de Paulo Freire nas campanhas de alfabetização no Brasil e apresenta materiais utilizados nessas propostas. As relações entre Educação Popular e Educação Social estão expressas na forma de compreender a Educação para essas pessoas, na maneira de organizar os processos educacionais e despertar a

curiosidade epistemológica nos educandos. Quanto a Educação Social, o texto traz a seguinte definição:

Ao entendermos que a Educação Social é uma ação pedagógica que atua em contextos educativos distintos e com o ser humano, na busca dos sonhos possíveis, por justiça social e legitimação de direitos podemos assumir que esta Educação que defendemos, a Social, pode contribuir com a EJA. Assim como a EJA, pode e precisa ser espaços de Educação social (SOUZA e PAULA, 2016, p. 146).

No que diz respeito as convergências apresentadas nos artigos sobre as relações entre Educação Social e Educação Popular existem algumas semelhanças com as análises realizadas nos artigos da Pedagogia Social e da Educação Popular. Todos os artigos também apresentam Paulo Freire como referencial teórico dessas áreas, fazem a contextualização das origens da Educação Popular e da Educação Social no Brasil e conceituam em termos ideológicos, históricos e políticos estes conceitos. Uma das principais diferenças encontradas é que esses artigos fazem discussões mais aprofundadas sobre exclusão social, causas da pobreza e a violação de direitos de pessoas em vulnerabilidade social. A discussão de práticas educativas com meninos e meninas de rua é mais presente, bem como a necessidade de formação superior para o trabalho na Educação Social.

Considerações Finais

Essa revisão de literatura sobre os artigos que discutem Pedagogia Social, Educação Social buscou apresentar trabalhos que discutam a perspectiva desses campos em múltiplos cenários e ambientes voltados para crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social e verificar as especificidades, características e contribuições dessas áreas na formação de educadores.

O que se observa é que existem mais convergências nas propostas dos artigos do que divergências, principalmente em relação aos princípios da Educação Popular. Todos os artigos apresentam preocupações em contextualizar como essas áreas se constituem no Brasil, os principais pesquisadores e os princípios teóricos metodológicos O que é possível evidenciar também é a existência de um esforço de busca de uma identidade para essas áreas, bem como a discussão de formação qualificada para os educadores sociais.

Referências

DIAZ, Andres Soriano. Uma aproximação a Pedagogia – Educação Social. **Revista Lusofona de Educação**. 2006, 7, p. 91-104.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Anais do Congresso Internacional de Pedagogia Social**, Julho. 2012, p. 1-36 Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000200013&script=sci_arttext. Acesso em 04 de fevereiro de 2017.

GARRIDO, Noemia de Carvalho; SILVA, Odair Marques; MATOS, Izalto J. C; SANTIAGO, Gabriel Lomba (orgs). **Desafios e perspectivas da Educação Social: um mosaico em construção**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2010.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social de Rua**. São Paulo, Cortez Editora, 1977.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impactos do associativismo no Terceiro Setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria Gloria. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARAES, Vilma de Camargo; PADILHA, Adriana Cunha; SILVA, Odair Marques. (orgs.) **Pedagogia Social: Do Casulo à Borboleta – Percursos e Perspectivas para EJA**. São Paulo, Expressão e Arte Editora, 2014.

LEIRO, Augusto Cezar; MORAES, Candida A., SANTOS, Vanessa Ribeiro. Educação Popular e Pedagogia Social: Diálogo singular e experiência plural. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 171-182, jan./jun. 2015 Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/1323>. Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

LIBERALESSO, Rita de Cacia Borges; GRABAUSKA, Clailton José. Educação Popular e Educação Social de Rua: Construindo aproximações. **Revista Educação Especial**, n 23, 2004,p1-4. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/Educaçoespecial/article/view/4999>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MULLER, Verônica R. **Reflexões de quem navega na Educação Social**. Maringá: Clichetec, 2002.

OTTO, Hans Uwe. Origens da Pedagogia Social. . In: SOUZA NETO, João Clemente; SILVA, Roberto; MOURA, ROGERIO. **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009, p. 23-42.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Caminhos do educador social no Brasil**. São Paulo, Paco Livros, 2015.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Educação Popular, Educação Não Formal e Pedagogia Social: análise de conceitos e implicações para a educação brasileira e formação de professores. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro de Psicopedagogia, Curitiba. **Anais do Congresso Nacional de Educação, 2009**. EDUCERE, p. 6133-6146. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2103_1034.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

PETRUS, Antonio (coordenador). **Pedagogia Social**. Barcelona, Ed. Ariel, 1997.

PINEL, Hiran, CODOLETE, Paulo Roque, PAIVA, Jacyara S. Pedagogia Social – definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias. **Revista Eletrônica Conhecimento em Destaque** Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012, p.1-28. Disponível em soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

RIBAS MACHADO, Érico. As relações entre a pedagogia social e a educação popular no Brasil. **Anais Congr. Intern. Pedagogia Social** July. 2012 p. 1-18, Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000100024&script=sci_arttext. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: Conceitos em superfície e fundo. **Cadernos Cedes. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 155-178, jan./abr. 2006. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a09v27n94.pdf>. Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

SANTOS, Karine; PAULA, Ercília Maria Angeli T. A teoria de Paulo Freire como fundamento da Pedagogia Social. **Interfaces Científicas: Educação**. Aracaju, v. 3, n.1, Out.2014, p. 33-44.. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educaçao/article/view/1629/978>. Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

SILVA, Scheila Aguida, SILVA, Roberto, LOPES, Roseli Esquerdo. O direito a educação sob a perspectiva da Pedagogia Social. **Congr. Intern. Pedagogia Social** July. 2012, p. 1-14. Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000200032&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 03 de janeiro de 2017

SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João C; MOURA, Rogério, MACHADO, Evelcy; CARO (orgs). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

SOUZA NETO, João Clemente; SILVA, Roberto; MOURA, Rogerio (orgs). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

SOUZA, Cleia R, T, PAULA, Ercília M.A.T. A educação de jovens e adultos: Relações com a Educação Popular e Educação Social. In: CAMORS, Jorge et al(org). **Pedagogia Social y Educacional Social: Reflexiones sobre las practicas educativas em Brasil y Uruguai**. Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educacion, Universidade de La Republica, 2016, p.135-147.

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos. **Educação Social, Pedagogia Social e Espaços Não Escolares: horizontes conceituais necessários para o acolhimento de sujeitos em risco na perspectiva do desenvolvimento humano. Anais do Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**. CEFET, MG. 2010, p. 1-19. Disponível em http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/EDUCAÇÃO_SOCIAL.pdf. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

VOLPINI, Carolina V; MULLER, Veronica R, NATALI, Paula M. Educação Social e infância: atuação e formação profissional no projeto “Brincadeiras com meninos e meninas de e na rua”. **Revista Motrivivência** v. 27, n. 46, p. 203-213, dezembro/2015, Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p203>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

VON SIMSON, Olga R.M. (org.) **Educação Não Formal: Cenários de Criação**. Campinas: São Paulo. Editora da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.